

Análise Autoral da Revista Turismo & Desenvolvimento

JORGE PACHECO DOS SANTOS * [jorge.santos@ua.pt]

Resumo | Montras de investigação avançada e reflexão, as revistas periódicas académicas desempenham um papel fundamental no progresso da Ciência, com implicações na vida das instituições e no reconhecimento profissional dos autores. Reflectindo a rápida expansão do Turismo nas últimas décadas, os títulos desta área contribuem simultaneamente para a difusão do conhecimento “turístico” e para a sua afirmação académica.

O propósito principal deste artigo consiste na replicação de um estudo de Sheldon (1991), actualizado por Jogaratnam *et al.* (2005), sobre a autoria em três das mais proeminentes publicações periódicas internacionais na área do Turismo, aplicando-o à Revista Turismo & Desenvolvimento (RT&D). Para o efeito foi construída uma base de dados com a informação sobre os artigos publicados na secção “Artigos Científicos”.

Os resultados equiparam a RT&D às congéneres internacionais, tanto no que respeita aos autores, como às respectivas instituições de filiação, mas também revelam uma insuficiente representação dos sectores além da esfera académica.

Palavras-chave | Investigação em Turismo, Análise Autoral, Publicações Académicas, Universidades.

Abstract | Showcases on advanced research, reflection and debate, scientific journals play a key role on the progress of Science, affecting organizations and its authors professional recognition. Reflecting Tourism’s rapid growth on recent decades, specific publications contribute to the diffusion of Tourism knowledge and its academic affirmation.

This article seeks to replicate Sheldon’s (1991) study, updated by Jogaratnam *et al.* (2005), on the authorship of three of the top international journals in Tourism, upon Journal of Tourism and Development (RT&D). Data from articles published in the “Scientific Articles” section was collected into a database.

Results reveal similarities between RT&D and its international counterparts, either about authors, as to their affiliation institutions, but also they point to an insufficient representation of non-academic sectors.

Keywords | Tourism Research, Authorship Analysis, Academic Publications, Universities.

* **Mestrando em Gestão e Desenvolvimento em Turismo** na Universidade de Aveiro.

1. Introdução

A rápida expansão do Turismo enquanto actividade económica e social, nas últimas décadas, impulsionou significativamente o seu estudo científico; reflexos disso mesmo são a proliferação e diversificação de programas de estudo (graduados e pós-graduados), publicações científicas (monografias e periódicos), estruturas de investigação e eventos académicos (Jafari e Aaser, 1988; Jafari, 1994). A investigação contribui simultaneamente para a expansão do conhecimento “turístico” e para a sua afirmação académica, sendo as publicações científicas periódicas veículos privilegiados para a sua difusão.

O estudo dos títulos periódicos nesta área proporciona evidências significativas da evolução da investigação turística (Xiao e Smith, 2006: 491), havendo já vários trabalhos baseados em diferentes metodologias. Swain, Brent e Long (1998) investigaram o índice cumulativo (mais de três décadas) dos assuntos do *Annals of Tourism Research*, destacando a vitalidade e maturação dos assuntos e a orientação para uma cada vez maior especialização. Howey *et al.* (1999) comprovaram a origem externa às áreas do Turismo e da Hospitalidade da maioria das citações nas publicações periódicas, através da análise das respectivas referências. Yuksel (2003) inquiriu sobre os critérios de avaliação dos manuscritos submetidos aos periódicos da área do Turismo, concluindo que o sucesso na publicação depende da efectividade da contribuição, da adequação ao título e do rigor formal. A análise das listas ordenadas de títulos, autores e artigos mais citados levou Ryan (2005) a contestar um alegado domínio da publicação periódica pelos autores mais importantes. Outros autores ainda criticaram o processo de avaliação anónima (*blind referee*) por subtrair novidade e simplicidade às boas ideias (Seaton, 1996) ou a inexistência de uma ordenação valorativa dos títulos periódicos (McKercher, 2005).

A análise de três das mais proeminentes publicações periódicas internacionais na área do Turismo (*Annals of Tourism Research*, *Journal of Travel Research* e *Tourism Management*) levada a cabo por Sheldon (1991), relativamente ao período compreendido entre 1980 e 1989, identificava uma preponderância da autoria académica sobre a não-académica; tal afigura-se compreensível à luz de uma lógica de progressão profissional (académica) assente, pelo menos parcialmente, na publicação científica. Entre os autores académicos, os mais produtivos encontravam-se, algo surpreendentemente, nas categorias mais elevadas das respectivas carreiras; as explicações propostas sugeriam a continuação de um elevado nível de desempenho anterior – não obstante as menores expectativas (ou exigências) de publicação – ou então o atraso da publicação relativamente à realização da investigação. Entre os autores não-académicos, os filiados em organizações governamentais/públicas/estatais lideravam, seguidos dos provenientes do mundo empresarial, dos investigadores e dos consultores. Numa óptica organizacional, a maior produtividade de algumas instituições parecia reflectir apenas o maior número de autores contribuintes, sobretudo dos reincidentes, contra uma maioria que contribuía apenas com um artigo, isto é, as instituições com maior representação deviam-no a alguns (poucos) elementos. Esta situação poderia ficar a dever-se à natureza multidisciplinar do Turismo (em que os autores procuram publicar em títulos relacionados com a sua formação de base, frequentemente diversa do Turismo) ou à publicação de trabalhos de investigação decorrentes de estudos de pós-graduação, técnicos ou outros ainda de carácter mais individual/específico.

A continuação deste estudo, levada a cabo por Jogaratnam *et al.* (2005) relativamente ao período entre 1992 e 2001 e mais focalizada no protagonismo institucional, reafirmou os resultados anteriores, nomeadamente quanto ao predomínio dos autores que submetiam apenas um artigo. Não obstante, registou-se uma significativa

modificação na ordenação das instituições mais produtivas e avançou-se uma explicação adicional para a singularidade das contribuições: a proliferação de títulos académicos entretanto disponíveis para publicar os artigos daqueles autores.

O principal propósito deste artigo consiste na replicação dos estudos de Sheldon e de Jogaratnam *et al.*, aplicando-os à realidade concreta da Revista Turismo & Desenvolvimento (RT&D). Surgida em 2004 com o intuito de “[...] ocupar um espaço privilegiado de reflexão ao nível dos vários domínios que suportam a actividade académica, científica, empresarial, organizacional e estratégica do sector [turístico]” (Costa, 2004: 5), através do estudo e da promoção do “[...] conhecimento sobre o turismo, numa base científica” e da contribuição “[...] para uma visão interdisciplinar e sistemática” (Silva, 2004: 5), a RT&D persiste como o único título académico periódico nacional nesta área. Ao entrar no seu quarto ano de existência, ao longo da qual publicou mais de oito dezenas de artigos em oito números, afigura-se oportuno reflectir sobre o percurso já percorrido, lançando possíveis pistas de reflexão para o seu futuro.

A relevância deste estudo relaciona-se, sobretudo, com o seu próprio objecto (autores que nela publicam, resultados atingidos e práticas desenvolvidas), mas também com a sua audiência (projectada e real). Em que se compara a RT&D com as suas congéneres internacionais? Verificar-se-ão também o (provável) domínio dos autores académicos e a singularidade das contribuições? Qual a sua proveniência geográfica e filiação institucional? O que será possível daí inferir quanto ao seu eventual sucesso nos objectivos a que se propõe?

2. Metodologia

Para a realização deste trabalho foi desenvolvida uma base de dados para o registo da informação sobre todos os artigos publicados na secção “Artigos

Científicos” da RT&D - os que são objecto de avaliação anónima - descartando os publicados nas restantes secções (“Territórios, empresas e organizações” e “A RT&D recomenda”). Atendendo ao teor temático da sexta edição (dedicada à divulgação de comunicações apresentadas num evento), optou-se por não se considerar aquela na recolha dos dados, a fim de assegurar a congruência metodológica com as referências que suportam este estudo. Por outro lado, a publicação conjunta dos seus dois últimos números (edição 7/8) levou a que se considerasse – nalguns casos e para efeitos de comparação – a divisão equitativa dos valores em supostos números “7” e “8”, muito embora se preservem os valores originais.

A construção da referida base de dados assentou, num primeiro momento, na informação constante nos próprios artigos, depois complementada com os dados prestados pelo Conselho Executivo da revista, consultado quanto aos casos omissos. Entre os campos criados contam-se o título do artigo e a edição em que foi publicado, o(s) nome do(s) respectivo(s) autor(es), a instituição a que se encontra(m) vinculado(s), o país em que aquela se encontra e as palavras-chave empregues. Embora inicialmente registada, a informação sobre o número de páginas não foi considerada, por daí não se poder inferir qualquer medida qualitativa útil ao propósito desta pesquisa (opção consonante com as já referidas referências bibliográficas). Posteriormente, cada artigo foi classificado quanto ao assunto temático, mas a inexistência de uma classificação explícita e abrangente (só patente nas últimas edições, numa forma sucinta) obrigou a um exercício de categorização empírica, com base nos respectivos título, resumo e conclusões.

Uma vez que a ênfase deste estudo se centra na produtividade institucional (por referência à filiação institucional dos respectivos autores), reafirma-se a opção metodológica de Jogaratnam *et al.*, contabilizando-se todas as contribuições de cada autor, independentemente de o serem a título individual ou em co-autoria. Assim, a um autor que

tenha submetido um artigo a título individual é atribuído o mesmo peso que a outro que o tivesse feito em co-autoria (uma vez que a ponderação da contribuição acaba por ser redundante). Consequentemente, um artigo submetido por dois autores provenientes de diferentes instituições conta como duas ocorrências institucionais (par artigo-instituição), enquanto um artigo submetido por autores da mesma instituição conta como uma única, de onde resulta que o número de ocorrências excede o número de artigos.

Sobre estes dados foram calculadas medidas de produtividade média, dividindo o número de ocorrências institucionais ou autorais, conforme o caso, pelo número autores. Contudo, a abrangência destes indicadores deve entender-se como circunscrita ao conjunto dos artigos acima referidos, pelo que não se afigura legítimo interpretá-la como representativa da produtividade quer das instituições (porque respeita a apenas alguns dos seus elementos), quer dos

autores (cuja produção científica se pode repartir por outros títulos ou formatos).

3. Resultados

Ao longo dos sete números considerados neste estudo publicaram-se 65 artigos científicos na RT&D, nos quais participaram 109 autores provenientes de 43 instituições em dez países, totalizando 83 ocorrências institucionais (instituição-artigo) e 122 autorais (autor-artigo). Embora possivelmente pouco expressivos, quando comparados com as referências bibliográficas iniciais, à partida estes valores em nada objectam à validade da análise que se pretende realizar, ressalvada a devida especificidade do objecto de estudo ("juventude" da RT&D).

Quanto aos artigos publicados, verifica-se uma constância significativa em termos do número de

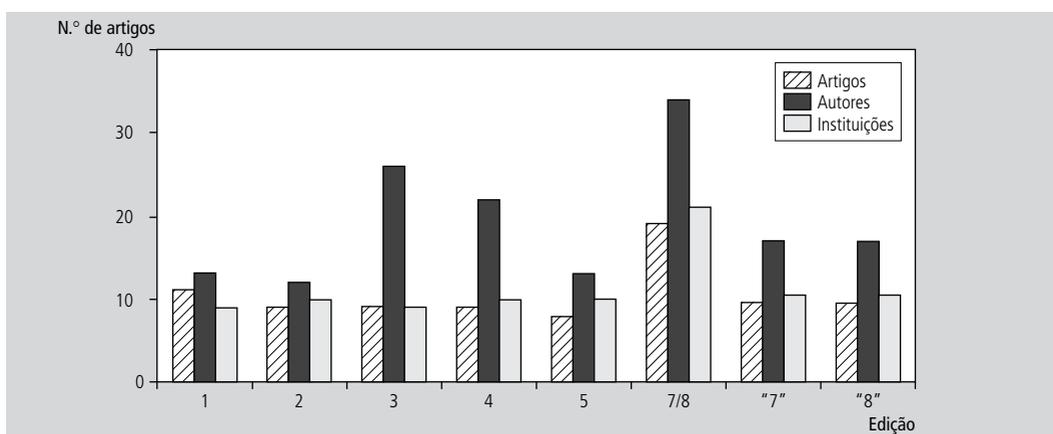


Figura 1 | Artigos, autores e instituições por edição.

Quadro 1 | Autoria vs. co-autoria por edição

Edição	Artigos	Autores	Instituições	Artigos em co-autoria	Co-autores	Média de co-autores
1	11	13	9	3	6	2
2	9	12	10	2	5	2,5
3	9	26	9	6	24	4,0
4	9	22	10	6	19	3,2
5	8	13	10	3	8	2,7
7/8	19	34	21	12	27	2,3
"7" ou "8"	9,5*	17*	10,5*	6*	n.a.	n.a.

*: valor médio; n.a. – não aplicável.

artigos em cada edição (nove, em termos médios) e das instituições representadas (dez, em termos médios). Já no que diz respeito aos autores, a variação é mais significativa, entre 13 e 26 por edição (ou 34, se se considerar a edição 7/8 como uma única), o que – *ceteris paribus* – sugere um acréscimo de artigos em co-autoria ou artigos com mais co-autores nas edições em causa.

Verifica-se, no entanto, que apesar dos artigos em co-autoria dominarem as edições 3, 4 e 7/8, o valor médio de co-autores por artigo co-autorado apenas é superior à média global (2,8) nas edições 3 e 4.

Não surpreendentemente – porque o objecto de estudo é, pela sua natureza, eminentemente académico – o já referido predomínio na publicação em títulos periódicos pelos autores académicos confirma-se também no caso da RT&D, a um nível próximo do apurado por Sheldon (85,8%) relativamente ao número de autores. Esta maior representação estende-se, conseqüentemente, às ocorrências autorais (par autor-artigo), onde se avoluma.

Adicionalmente, apenas os autores académicos participam em mais de um artigo (produtividade

média superior à unidade), totalizando dez indivíduos (entre 96 académicos) provenientes de apenas seis instituições (em 33 académicas).

Embora a maioria dos artigos constitua a única contribuição dos seus autores, tal não significa, contudo, que o tenham feito isoladamente.

Não obstante o relativo equilíbrio entre os artigos de autoria única (33) e os submetidos em co-autoria (32), a maioria dos autores (80) participou em artigos co-autorados. Também aqui se destacam os autores académicos, o que está de acordo com as referências de base.

Por outro lado, embora Sheldon (*op. cit.*) tivesse abordado o desempenho de acordo com as categorias profissionais dos autores, tal não se afigurava possível neste caso: por um lado, porque não seria possível estabelecer uma equivalência precisa com as categorias por ela indicadas (referentes às carreiras académicas britânicas e norte-americanas); por outro, por essa informação não constar dos dados obtidos (porque não foi facultada pelos autores ou porque não foi solicitada pela RT&D).

Ainda assim, quando este exercício é articulado com base nas habilitações académicas indicadas, verifica-se uma distribuição equitativa no número

Quadro 2 | Tipologia de filiação institucional dos autores

Filiação institucional	Número de autores	Ocorrências autorais	Produtividade média
Académica	96 (88,1%)	109 (89,3%)	1,14
Não-académica			
Público/Estatal	6 (5,5%)	6 (4,9%)	1,00
Privado/Empresarial	3 (2,8%)	3 (2,5%)	1,00
Desconhecida	4 (3,7%)	4 (3,3%)	n.a.

n.a. – não aplicável.

Quadro 3 | Autores recorrentes por instituição

Artigos	Instituição	N.º de autores
3	Instituto Politécnico de Portalegre	1
	Universidade de Aveiro	1
	Universidade do Algarve	1
2	Universidade de Aveiro	2
	Universidade do Algarve	2
	Escola Sup. de Hotelaria e Turismo do Estoril	1
	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	1
	Universidade de Ciego de Ávila	1

Quadro 4 | Autoria isolada e co-autoria por tipologia de filiação dos autores

Filiação institucional	Isolado	Co-autores	Ambos
Académica	21	72	3
Não-académica	6	3	0
Desconhecida	2	2	0

de autores entre os diferentes graus; mas logo se constata, à semelhança dos resultados obtidos para as categorias profissionais, que os autores detentores de habilitações mais avançadas são também os que mais ocorrências apresentam.

Quanto à contribuição institucional, verifica-se igualmente a proposição da influência do número de autores sobre o número de artigos atribuídos a cada instituição, conforme sugerido nas referências bibliográficas; ou seja, regra geral, quantos mais

Quadro 5 | Habilitação académica dos autores

Grau	Número de autores	Ocorrências autorais	Produtividade média
Doutoramento	35 (32,1%)	43 (35,2%)	1,23
Mestrado	35 (32,1%)	38 (31,1%)	1,09
Licenciatura	34 (31,2%)	36 (29,5%)	1,06
Desconhecido	5 (4,6%)	5 (4,1%)	n.a.

n.a. – não aplicável.

Quadro 6 | Contribuições por instituição

Instituição	Ocorrências institucionais	Número de autores	Produtividade média
Universidade do Algarve	12	20	0,60
Universidade de Aveiro	10	9	1,11
Instituto Politécnico de Portalegre	4	2	2,00
Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	3	4	0,75
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	3	4	0,75
Universidade de Surrey	3	3	1,00
Instituto Politécnico da Guarda	2	3	0,67
Instituto Superior das Ciências do trabalho e da Empresa	2	2	1,00
Instituto Superior Politécnico de Gaya	2	2	1,00
Universidade de Ciego de Ávila	2	11	0,18
Universidade do Minho	2	2	1,00
Universidade Nova de Lisboa	2	3	0,67
Universidade Autónoma de Barcelona	2	2	1,00
Universidade de Queensland	2	3	0,67
Câmara Municipal de Sátão	1	1	1,00
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte	1	1	1,00
Direcção-Geral do Turismo	1	1	1,00
Ecoterra	1	1	1,00
Fundació d'Estudis Turístics Costa Dourada	1	1	1,00
Hanyang University	1	1	1,00
Instituto do Emprego e Formação Profissional de Cabo Verde	1	1	1,00
Instituto Politécnico de Bragança	1	1	1,00
Instituto Politécnico de Leiria	1	1	1,00
Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras	1	1	1,00
London Metropolitan University	1	1	1,00
Marsol – Rotas Ibéricas	1	1	1,00
Parque Desportivo de Aveiro	1	1	1,00
Região de Turismo da Serra do Marão	1	1	1,00
Santogal	1	1	1,00
Sheffield Hallam University	1	1	1,00
Universidade de Huelva	1	3	0,33
Universidade de Valência	1	1	1,00
Universidade de Évora	1	2	0,50
Universidade de Goa	1	1	1,00
Universidade de Trás-os-Montes	1	1	1,00
Universidade de Waikato	1	1	1,00
Universidade do Vale do Itajaí	1	3	0,33
Universidade dos Açores	1	2	0,50
Universidade Estácio de Sá	1	1	1,00
Universidade Federal de Pernambuco	1	1	1,00
Universidade Fernando Pessoa	1	1	1,00
Universidade Rovira i Virgili	1	2	0,50
Universidade de Lincoln	1	1	1,00
Desconhecido	3	3	n.a.

n.a. – não aplicável.

autores, mais as ocorrências associadas a cada instituição. Assim, as posições cimeiras são ocupadas pela Universidade do Algarve (com 12 ocorrências e 20 autores) e pela Universidade de Aveiro (com 10 ocorrências e 9 autores), significativamente distanciadas das demais instituições, muito embora não se tenham identificado quaisquer artigos colaborativos entre autores de ambas as instituições. No entanto, estes dois casos reflectem realidades distintas, se se atender à produtividade média (mais favorável à segunda).

A Universidade de Ciego de Ávila e o Instituto Politécnico de Portalegre constituem as excepções a esta regra, embora também representem situações muito diversas entre si: a primeira, com 11 autores representados em apenas dois artigos; a segunda, com quatro artigos em que participam somente dois autores (um deles, até, participa em três).

Quanto à proveniência geográfica (por referência à filiação institucional dos autores), constata-se que a maioria das ocorrências institucionais (cerca de 67%) e dos autores (61%) são portugueses. A desagregação regional destes dados revela a região Centro na frente em termos do número de

ocorrências institucionais, enquanto a região do Algarve conta com mais autores publicados.

Previsivelmente, a Europa assume-se como o continente mais representado, tanto em termos de ocorrências (82%), como de autores (75%). Na liderança das contribuições institucionais estrangeiras encontram-se, *ex-æquo*, a Espanha e o Reino Unido, embora os autores espanhóis sejam em maior número (nove contra seis ingleses). No entanto, a maior representação de autores estrangeiros é a de Cuba (11), muito embora essa participação se traduza numa contribuição reduzida (duas ocorrências institucionais).

Embora não considerado inicialmente nas referências base deste estudo, procedeu-se também à análise dos temas (pese embora a possível arbitrariedade na classificação efectuada) e das palavras-chave empregues, mas a profundidade desejada nesse estudo vê-se limitada por imperativos de dimensão e de circunscrição metodológica deste artigo.

Relativamente aos temas, “Desenvolvimento e a gestão do Turismo” (entendido de forma abstracta ou sistémica) é o que recolhe o maior número de ocorrências, mas dificilmente se pode inferir um domínio de alguns temas sobre os restantes (os três temas mais frequentes não representam mais de 35% do total).

Quadro 7 | Contribuições por proveniência geográfica

Continentes/País/Região	Ocorrências institucionais	Número de autores
África Cabo Verde	1	1
América Brasil Cuba	3 2	5 11
Ásia Coreia do Sul União Indiana	1 1	1 1
Europa Espanha Portugal Norte Centro Lisboa e Vale do Tejo Alentejo Algarve Açores Reino Unido	6 14 15 9 5 12 1 6	9 15 15 11 4 20 2 6
Oceania Austrália Nova Zelândia	2 1	3 1
Desconhecido	4	4

n.a. – não aplicável.

Quadro 8 | Representação temática nos artigos

Tema	Artigos
Desenvolvimento e gestão do Turismo	10 (15%)
Marketing e estratégia de produtos e destinos turísticos	7 (11%)
Comportamento, motivações e necessidades do turista	6 (9%)
Turismo cultural e património	5 (8%)
Sistemas e tecnologias da informação em Turismo	5 (8%)
Imagem de produtos e destinos turísticos	4 (6%)
Ambientalismo e sustentabilidade em Turismo	4 (6%)
Gestão de empresas turísticas	4 (6%)
Mercados e procura em Turismo	4 (6%)
Educação e formação em Turismo	3 (5%)
Impactos económicos do Turismo	2 (3%)
Interpretação em Turismo	2 (3%)
Investigação do Turismo	2 (3%)
Gestão de recursos humanos em Turismo	2 (3%)
Turismo em áreas naturais	1 (2%)
Gestão da qualidade turística	1 (2%)
Direito e organização do Turismo	1 (2%)
Animação turística	1 (2%)
Análise de investimentos em Turismo	1 (2%)

No entanto, a consideração de unidades temáticas mais genéricas (pendor disciplinar) revela o *Marketing* numa posição relevante, com 32% das ocorrências (se se aglutinarem as ocorrências em “*Marketing* e estratégia de produtos e destinos turísticos”, em “Comportamento, motivações e necessidades do turista”, em “Imagem de produtos e destinos turísticos” e em “Mercados e procura em Turismo”). Seguem-se-lhe a Economia e Gestão (com 14%) e o domínio do Ambiente e Sustentabilidade (com 8%).

Por outro lado, a possível orientação de algumas instituições (sobretudo as académicas) para determinadas disciplinas ou domínios temáticos sugere que tal possa transparecer no trabalho dos seus membros, nomeadamente na publicação. Contudo, o reduzido e já referido número de ocorrências por instituição suscita dúvidas quanto à validade desta análise relativamente às entidades com menos ocorrências (que pode ficar a dever-se a um nível de produção inferior ou à preferência por outros títulos para publicação, entre outras razões). Assim, optou-se pela consideração somente das duas mais representadas (cada uma com dez ou mais ocorrências).

Tal como anteriormente verificado a nível geral, nenhum tema domina individualmente a representação institucional, mas – à semelhança

do que foi feito anteriormente para unidades temáticas genéricas – também aqui o *Marketing* parece dominar ambos os casos (cada um com quatro artigos neste domínio). No entanto, tal não permite concluir de uma similaridade entre as instituições, porquanto apenas partilham de três temas (“Comportamento, motivações e necessidades do turista”, “Desenvolvimento e gestão do Turismo” e “Imagem de produtos e destinos turísticos”).

Relativamente às palavras-chave, destaca-se obviamente o termo “turismo” e verifica-se que a esmagadora maioria (89%) das 237 expressões identificadas apenas foi invocada uma vez, enquanto os restantes 27 termos foram referidos 81 vezes (o que equivale, em termos médios, a cerca de três vezes cada).

A um nível mais profundo, a apreciação dos casos da Universidade do Algarve e da Universidade de Aveiro permite avançar que as ocorrências institucionais associadas à primeira recorrem a 57 palavras-chave, enquanto que as associadas à segunda não ultrapassam as 48. Cada palavra-chave é invocada, no máximo, duas vezes nas ocorrências de cada instituição e não mais de três entre ambas. Não obstante, não deixa de ser interessante notar que entre ambas apenas são partilhadas cinco expressões (Portugal, turismo, consumidor, procura e imagem).

Quadro 9 | Representação temática nos artigos, por instituição

Instituição	Tema	Artigos
Universidade do Algarve	Mercados e procura em Turismo	2
	Turismo cultural e património	2
	Ambientalismo e sustentabilidade em Turismo	1
	Comportamento, motivações e necessidades do turista	1
	Desenvolvimento e gestão do Turismo	1
	Direito e organização do Turismo	1
	Gestão da qualidade turística	1
	Imagem de produtos e destinos turísticos	1
	Impactos económicos do Turismo	1
	Investigação do Turismo	1
Universidade de Aveiro	Comportamento, motivações e necessidades do turista	2
	Gestão de empresas turísticas	2
	Desenvolvimento e gestão do Turismo	1
	Educação e formação em Turismo	1
	Imagem de produtos e destinos turísticos	1
	Interpretação em Turismo	1
	<i>Marketing</i> e estratégia de produtos e destinos turísticos	1
	Sistemas e tecnologias da informação em Turismo	1

Quadro 10 | Utilização de palavras-chave

Ocorrências	Palavra-chave
15	turismo
5	Portugal
4	internet; sustentabilidade
3	competitividade; <i>marketing</i> ; procura; qualidade; sector hoteleiro; turismo cultural; turismo sustentável
2	<i>benchmarking</i> ; consumidor; desenvolvimento; destino turístico; imagem; impactos; interpretação; património; percepções; perfil do visitante; pesquisa de mercado; previsão; procura turística; promoção; recursos turísticos; turismo urbano e cultural
1	acessibilidade; Açores; agências de viagens; Agenda 21; agenda de investigação no turismo português; agente de viagens; análise de <i>clusters</i> ; análise multiplicadora; análise por envolvimento de dados; análise qualitativa; animação; animação desportiva; associação; atitude; atracções; atributos; Austrália; autenticidade; avaliação; avaliação de <i>sites</i> ; avaliação de <i>websites</i> ; avaliação do investimento; <i>backpacker</i> ; barreiras à participação; campismo; carácter; características sócio-demográficas; Catalunha; certificação; cidades; ciência; <i>city break</i> ; colaboração entre <i>stakeholders</i> ; competitividade dos destinos; componentes principais; comportamento do turista; conhecimento; crescimento económico; Cuba; cultura de qualidade total/excelência; currículo; cursos; curva de Lorenz; custos; Delta do Ebro; desenvolvimento regional; desenvolvimento turístico; despesas de investigação; desporto; destinações turísticas; destino; destinos turísticos; distintivos; distribuição; Distrito de Aveiro; diversidade patrimonial; diversificação da oferta; ecoturismo; eficiência de operações; <i>empowerment</i> ; empresa turística; ensino superior; entidades ligadas à investigação; escolha; escolha do destino; Estados membros da União Europeia; estratégia; estratégias; estratégia de ensino; estratégia de <i>marketing</i> ; estudo dos visitantes; Europa; eventos internacionais; expectativas; experiência turística; Florianópolis-Brasil; fluxos migratórios; formação da imagem; formação e avaliação da imagem; formas de pagamento; GDS; gestão; gestão ambiental; gestão da animação; gestão da informação; gestão de catástrofes; gestão de recursos humanos; gestão do património; gestão e planeamento de ofertas turísticas complementares; gestão financeira; gestão sustentável dos fluxos turísticos; golfe; governância local; GRH; herança histórica; higiene; hotelaria; identidade; ilhas; Ilhavo (Portugal); imagem de destinos; impactes; índice de Gini; indústria dos <i>resorts</i> ; indústria turística e hoteleira; informação; informação turística; insularidade; intenção comportamental; interface de utilizador; interpretação em áreas protegidas; investigação em turismo; lazer; levantamento; Lisboa; Madeira; mão-de-obra; marcas; marcas geográficas; <i>marketing</i> de destinos; <i>marketing</i> internacional; <i>marketing</i> para áreas destino; <i>marketing</i> relacional; <i>marketing</i> turístico; meio ambiente; mercado potencial; mercados; metas de melhoria; método científico; métodos estatísticos multivariados; modelização; modelo; modelos de desconto do <i>cash flow</i> ; motivação; motivações; motivações turísticas; mudança; mudança cognitiva; multidisciplinaridade; multimédia; necessidades; Norte de Portugal; oferta; organizações nacionais de turismo; países; parcerias; Parque Nacional de Catimbeau; parque natural; parques nacionais; participação dos <i>stakeholders</i> ; património arquitectónico; património cultural e turismo; pedestrianismo; planeamento; planeamento em turismo; planeamento estratégico; política de turismo rural; Porto e Norte de Portugal; processo de mudança cultural; produto ou serviço turístico; Programa ERASMUS; público vs. privado; qualidade da relação; qualificação; recursos ambientais; Rede Europeia para a Arte Nova; regeneração dos centros históricos; região; regional; regulação; relações inter-étnicas; residências secundárias; resposta emocional; Roménia; rotação de pessoal; saúde; sector bancário; sector da restauração; sectores; segmentação; segmento de estudantes do ensino superior; segmentos; segurança; sinais; sistemas computadorizados de reservas; sistemas de distribuição global; sistemas de informação; "Sol e Praia"; sustentabilidade em turismo; taxas de ocupação; tecnologia; tecnologias da informação e comunicação; terceira-via; triangulação de métodos; Turismo de Lisboa; turismo e ambiente; turismo ecológico; turismo educacional; turismo em espaço rural; turismo étnico; turismo internacional; turismo rural; turismo rural-cultural; turista portador de deficiência; unidades de conservação; usabilidade; viajante independente; viajante <i>on-line</i> ; visão estratégica; visão prospectiva

4. Discussão/conclusões

Simultaneamente montras de investigação avançada e instrumentos de reconhecimento profissional, as publicações periódicas desempenham um papel fundamental no progresso da Ciência e na vida das instituições académicas. No seu contexto específico, a RT&D veio colmatar uma lacuna importante no campo dos estudos em Turismo, permanecendo como o único título nacional.

No que aos pressupostos diz respeito, este artigo confirma a preponderância da autoria académica, sobretudo em co-autoria, podendo a reduzida

incidência da co-autoria entre não-académicos estar relacionada com uma sua menor disponibilidade. A distribuição relativamente equitativa dos autores entre diferentes habilitações académicas pode relacionar-se com a "juventude" da publicação, mas tal já não se verifica no que às ocorrências autorais diz respeito, com um já esperado domínio pelos mais qualificados; continuam, para o efeito, a valer as explicações inicialmente propostas (continuidade de um maior desempenho ou atraso entre a produção e a publicação). Por outro lado, as instituições com mais autores representados estão também entre as mais produtivas, para o

que contribuem os autores reincidentes. Disso são exemplo os casos das Universidades do Algarve e de Aveiro, muito embora se possa argumentar sobre a possibilidade de a RT&D assumir um papel de veículo de publicação da produção académica associada ao mestrado conjunto até há pouco tempo promovido por aquelas instituições (com alguns orientadores a dividir a autoria dos artigos com seus orientandos). A reduzida expressão da representação das restantes instituições poderá relacionar-se quer com uma menor orientação para este campo de estudos, quer com a já referida natureza multidisciplinar do Turismo, reflectida numa diversidade de formações base dos autores que, conseqüentemente, repartem a sua publicação entre um número crescente de títulos. Só uma investigação mais profunda, quanto ao perfil dos autores e respectivas instituições de filiação ou quanto aos critérios de selecção dos títulos para publicação, poderá trazer mais luz sobre este assunto.

De acordo com o acima exposto, conclui-se da comparabilidade da RT&D com os títulos internacionais mais reputados, em termos das referências e objectivos deste estudo. Mas outra realidade há que importa desvendar: cumprirá a RT&D os objectivos a que inicialmente se propunha, assumindo-se como espaço privilegiado de reflexão plural dos diferentes domínios que suportam a actividade turística? A resposta a esta questão terá também de ser procurada em estudos suplementares, nomeadamente quanto aos temas abordados, às

práticas metodológicas, aos objectos em estudo, entre outros.

Bibliografia

- Costa, C., 2004, Editorial, *Revista Turismo & Desenvolvimento*, Vol. 1(1), p.5.
- Howey, R.M., Savage, K.S., Verbeeten, M.J., Van Hoof, H.B., 1999, Tourism and hospitality research journals: cross-citations among research communities, *Tourism Management*, Vol. 20(1), pp. 122-139.
- Jafari, J., 1994, La Cientificación del Turismo, *Estudios y perspectivas en Turismo*, Vol. 3(1), pp. 7-36.
- Jafari, J., Aaser, D., 1988, Tourism as the Subject of Doctoral Dissertations, *Annals of Tourism Research*, Vol. 15(3), pp. 407-429.
- Jogaratnam, G., Chon, K., McCleary, K., Mena, M., Yoo, J., 2005, An analysis of institutional contributors to three major academic journals: 1992-2001, *Tourism Management*, Vol. 26(5), pp. 641-648.
- McKercher, B., 2005, A case for ranking tourism journals, *Tourism Management*, Vol. 26(5), pp. 649-651.
- Ryan, C., 2005, The ranking and rating of academics and journals in tourism research, *Tourism Management*, Vol. 26(5), pp. 657-662.
- Seaton, A.V., 1996, Blowing the whistle on tourism referees, *Tourism Management*, Vol. 17(6), pp. 397-399.
- Sheldon, P.J., 1991, An Authorship Analysis of Tourism Research, *Annals of Tourism Research*, Vol. 18(3), pp. 473-484.
- Silva, J.A., 2004, Editorial, *Revista Turismo & Desenvolvimento*, Vol. 1(2), p.5.
- Swain, M., Brent, M., Long, V., 1998, Annals and Tourism Evolving: Indexing 25 Years of Publication, *Annals of Tourism Research*, 25(suplemento), pp. 991-1014.
- Xiao, H., Smith, S.L.J., 2006, The Making of Tourism Research – Insights from a Social Sciences Journal, *Annals of Tourism Research*, Vol. 33(2), pp. 490-507.
- Yuksel, A., 2003, Writing publishable papers, *Tourism Management*, Vol. 24(4), pp. 437-446.